***LIVRO DO DEUTERONÔMIO (9)***

*Abre tua mão para te u irmão (Dt. 15,11)*

Em meio a tantas leis deuteronômicas (do capítulo 12 até o capítulo 26) sobre os mais diversos contextos do povo de Israel, existem leis que expressam o que hoje chamamos de um olhar ecológico. São textos que a partir de um determinado momento da história do povo, passaram a fazer parte na formação de seus valores e que podem contribuir em nossos dias para uma reflexão ecológica.

Neste sentido lembramos da Carta Encíclica do Papa Francisco em maio de 2015 “Laudato Si”. Nela o Papa fundamenta a sua preocupação pela natureza dizendo que: *“Tudo está conectado”.*  O ser humano não está dissociado da natureza, eles fazem parte do mesmo todo. Para o Papa Francisco *a Paz, a Justiça e a Conservação da Casa Comum são três questões absolutamente interligadas*. Destruir a natureza é destruir o ser humano e isso é pecado!

Outro impulso foi o Sínodo da Amazônia que originou a Exortação Apostólica Pós Sinodal “Querida Amazônia “em fevereiro de 2020: “O cuidado das pessoas e o cuidado com os ecossistemas são inseparáveis”. Lembro aqui o “quarto mandamento” do Sínodo da Amazônia: *“Não pecarás contra as gerações futuras em atos e hábitos de contaminação e destruição do meio-ambiente amazônico”.*

Será que o livro do Deuteronômio pode nos ajudar nesse sentido? Vamos meditar dois textos que a partir de um determinado momento da história do povo de Israel, passaram a fazer parte da formação de seus valores. Eles têm o objetivo de organizar a vida social e religiosa. Os versículos podem nos ajudar a refletir o tema.

*“Se pelo caminho, numa árvore ou no chão, você encontrar um ninho de passarinhos com filhotes ou ovos, a mãe sobre os filhotes ou ovos, não pegue a mãe que está sobre os filhotes; deixe primeiro a mãe voar em liberdade, para depois pegar os filhotes. Assim, tudo lhe correrá bem e você prolongará seus dias”. (Dt.22,6-7)*

É interessante a menção feita sobre pássaros e ninhos, sobretudo porque não se trata de um código de direito ambiental ou de leis de proteção aos animais. Podemos entender essa prescrição de proteção as “mães pássaro” como uma forma de permitir a perpetuação das espécies. É um “não” a extinção de animais!

Mesmo que aos humanos seja permitido “ficar” com os filhotes deve-se “deixar livre” a mãe. Aqui encontramos uma consciência de que é necessário existir procedimentos que mantenham o ciclo natural de reprodução. A mãe é portadora da vida: merece a liberdade.

Mais uma prescrição que o legislador bíblico nos apresenta:

*“Quando para atacar e tomar uma cidade, você tiver que cercá-la por muito tempo, não vá arruinando suas árvores a machadadas; ao contrário, alimente-se delas e não as corte. Por acaso a árvore do campo é um homem que vai fugir de você durante o cerco?*

*Contudo, se você sabe que tal árvore não é frutífera, então pode arruiná-la e cortá-la, para fazer instrumentos de assalto contra a cidade que você está combatendo para tomar. (Dt.20,19-20)*

Lembramos que são textos de 2.500 anos atrás. O capítulo 20 do Deuteronômio relata procedimentos durante uma guerra: Nos dois versículos acima podemos entender que muitos dias cercando uma cidade numa difícil situação de guerra pode acontecer destruição do ambiente. Existe uma noção clara dos prejuízos com a natureza causados por invasões ou guerras. Estima-se entre 15 a 25 anos o tempo necessário para recompor.

Promove-se então, a proibição do desmatamento indiscriminado. Somente as árvores não frutíferas poderiam ser utilizadas para construção de artefatos de guerra. O legislador está falando para quem está atacando e cercando uma cidade. Não é permitido destruir árvores frutíferas. É preciso pensar nas gerações futuras.

No tempo antigo os assírios praticavam devastação ambiental no entorno das cidades por eles cercadas. Temos uma ideia no livro do profeta Joel: *“Pois um povo poderoso e sem conta invadiu minha terra. Seus dentes são como de um leão e sua goela como de uma leoa. Deixou minha vinha arrasada e as figueiras reduzidas a galhos secos. Comeu-lhes até a casca e os galhos ficaram brancos”. (Jl. 1,6-7)*

São mencionados a destruição de vinhas, olivais, figueiras, cedros acarretando sérios danos as gerações seguintes. Diz um ditado árabe: “*Quem planta tâmaras, não colhe tâmaras”*. Fica para a próxima geração. E pensar que a motosserra corta uma árvore em poucos segundos! No Antigo Testamento a fartura de árvores de sombra, aromáticas ou frutíferas caracteriza o paraíso ou o parque, o lugar encantado dos amantes do livro bíblico Cântico dos Cânticos.

Jesus se utiliza da natureza para realizar a sua evangelização. As árvores foram muito utilizadas para seu método de ensino: *“E Jesus lhes contou uma parábola: Observem a figueira e todas as árvores. Quando começam a brotar, basta olhar para elas e vocês já sabem que o verão está próximo”. (Lc.21, 29-30)*

 Deus fala pela natureza! Para bem assinalar o período da transformação do mundo, Jesus comparou-o ao período intermediário entre a primavera e o verão assim como a entrada do verão é assinalada pelos brotos da figueira. A figueira uma árvore de países quentes. Demora dois anos para os primeiros frutos. Algumas espécies chegam a altura de 9 metros.

Podemos lembrar também do salmo 104 onde a grandeza de Deus se manifesta na grandeza e ordem do universo. Cada elemento que compõe o cosmos é lembrado neste salmo: Os céus (Sl. 104, 2-4), a terra (104, 5-9), a dinâmica da vida na terra (Sl. 104, 10-18), a lua e o sol (Sl. 104,19-23), o mar (Sl.104, 24-26)

 O ser humano, sabendo observar os ciclos da natureza, há de louvar o Criador. E a criação é continuamente renovada pela presença do sopro divino do Espírito que faz novas todas as coisas. *“Envias teu sopro e eles são criados, e assim renovas a face da terra.*

*P/ Cebi (Centro Ecumênico de Estudos Bíblicos) Raul de Amorim*